



## Biologia de *Telenomus remus* em ovos de *Spodoptera frugiperda* de parasitoides provenientes de criação massal em ovos de *Corcyra cephalonica* por diferentes gerações

Aline F. Pomari<sup>1</sup>; Adeney de F. Bueno<sup>2</sup>; Ana P. Queiroz<sup>3</sup>; Sergio A. De Bortoli<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, 14040-900, Ribeirão Preto, SP. E-mail:alinepomari@gmail.com. <sup>2</sup>Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, PR. <sup>3</sup>Universidade Estadual do Norte do Paraná, 86041-120, Cornélio Procópio, PR. <sup>4</sup>Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 14884-900, Jaboticabal, SP.

A criação por sucessivas gerações, em hospedeiro alternativo, pode levar ao condicionamento pré-imaginal do parasitoide, diminuindo seu parasitismo em ovos do hospedeiro natural. Avaliaram-se os aspectos biológicos de *Telenomus remus* quando provenientes de ovos de *Corcyra cephalonica*, hospedeiro alternativo, e parasitando seu hospedeiro natural, *Spodoptera frugiperda*. O experimento foi conduzido em câmara climatizada (T: 25±2°C; UR: 80±10%; Fotofase: 14h), em delineamento inteiramente casualizado, com 5 tratamentos (5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup>, 13<sup>a</sup> e 19<sup>a</sup> gerações) e 4 repetições. Em cada repetição, foram individualizadas em tubos tipo Duran, 5 fêmeas recém-emergidas (até 24 h) de *T. remus*, previamente alimentadas com mel. Aproximadamente 200 ovos de *S. frugiperda* foram aderidos com cola atóxica (30%) em cartelas de papel e oferecidos às fêmeas do parasitoide por um período de 24h. Avaliou-se: número de ovos parasitados; período ovo-adulto, viabilidade (%) do parasitismo, razão sexual e longevidade das fêmeas parentais. O número de ovos parasitados foi maior na 5<sup>a</sup> geração (170,1 ovos). O período ovo-adulto aumentou ao longo das gerações (12,1 a 14,9 dias), sendo menor na 5<sup>a</sup> geração (10 dias) e não diferindo entre as demais, concentrando-se em média em 11,3 dias. A viabilidade foi superior a 73% em todas as gerações (73,2 a 97,4%), sendo maior na 8<sup>a</sup>; 13<sup>a</sup> e 19<sup>a</sup> gerações. Já a razão sexual foi menor apenas na 5<sup>a</sup> geração (0,4 fêmeas). A longevidade das fêmeas foi maior nas 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> gerações (15,8 e 9 dias). O menor número de ovos parasitados no decorrer das gerações indica o possível condicionamento pré-imaginal do parasitoide ao hospedeiro alternativo, o que pode prejudicar a qualidade desses parasitoides produzidos em criações massais com esse hospedeiro alternativo. Assim, é necessário avaliar possíveis ações de mitigação desse impacto negativo como, por exemplo, eventualmente realizar o parasitismo anual da criação por uma geração no hospedeiro natural, por exemplo.

**Palavras-chave:** controle biológico, criação massal, hospedeiro alternativo.

**Apoio:** Fapesp, Embrapa Soja, CNPq e CAPES.